



26 de Setembro de 2016

**• POR UM CONGRESSO
CLASSISTA,
DEMOCRÁTICO E DE LUTA.**

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- DEFENDER A INDEPENDÊNCIA POLÍTICA.
- Contra o sistema capitalista e a ofensiva dos países imperialistas sobre as nações oprimidas.

Tese nº 3 - Corrente Proletária na Educação

Unidade na luta de classes

PRINCIPAIS TAREFAS DOS ENCONTROS REGIONAIS

I. APROVAR A LUTA PARA PÔR ABAIXO AS TRÊS REFORMAS DO GOVERNO GOLPISTA DE TEMER E SEU ALIADO ALCKMIN:

- A do ensino médio, a mesma que derrubamos com a greve de 2000. Uma reforma para precarizar ainda mais esse nível de ensino, que eliminará disciplinas, que reduzirá a um ano e meio de estudos, que imporá o ensino médio integral, expulsando milhares de estudantes que precisam trabalhar, que proibirá o aluno-trabalhador de se matricular no curso noturno antes de 17 anos e que demitirá ou subempregará milhares de professores;*
- A da previdência, que ampliará os cortes de direitos iniciados nos anos 90, que criará a idade mínima de 65 anos para se alcançar a aposentadoria, que extinguirá a aposentadoria especial (já limitada) dos professores e que imporá a previdência privada (complementar);*
- A trabalhista, que colocará fim a direitos históricos contidos na CLT, como a jornada diária de oito horas. Atingirá a educação por meio da terceirização e da ampliação da jornada de trabalho.*

Aparentemente, há unanimidade entre as teses de oposição e a tese 1 (Articulação) no combate a essas reformas. Mas, há diferenças profundas. Basta ver que os defensores da tese 1 se calaram diante da reforma da previdência do governo Lula, que atingiu duramente o funcionalismo, e se omitiram diante da proposta de reforma do ensino médio, apresentada pelo governo do PT em 2013. Tanto as reformas de Temer, quanto as do governo do PT possuem a mesma essência: dificultar as aposentadorias, precarizar o ensino e avançar a privatização. Agora, diante do golpe que derrubou o governo Dilma, comparecem como opositoristas. Certamente, procurarão desviar o movimento

para a pressão parlamentar. Não visam derrubá-las com os métodos próprios dos explorados.

É preciso também dizer que há diferenças entre as teses de oposição. A tese 3, por exemplo, que compõe a oposição, defende que só a unidade grevista poderá barrar as reformas. Para isso, levanta a bandeira de Frente Única Sindical. Rechaça o método da conciliação de classes. Denuncia a política da direção da CUT, Tese 1, de participar das reuniões com o ministro do Trabalho e de se posicionar favorável ao chamado de constituição do fórum tripartite - empresários, governo e centrais - para discutir as reformas.

Nesse sentido, chamamos os pré-delegados a não se aterem às aparências, aos discursos. Chamamos a se posicionarem em favor das reivindicações que unificam os explorados e dos métodos da luta de classes. Somente assim poderemos de fato derrotar os violentos ataques que vêm sendo impostos pelo "ajuste fiscal", que tem como objetivo central o pagamento da gigantesca dívida pública.

2. ORGANIZAR O MOVIMENTO PELAS REIVINDICAÇÕES QUE UNIFICAM OS PROFESSORES:

- Reajuste imediato dos salários. Já são dois anos sem nenhum reajuste. O custo de vida está nas alturas e os salários, no fundo do poço. O objetivo de Temer e Alckmin é o de continuar cortando recursos da educação e de outros serviços essenciais. Defesa do piso salarial vital (salário mínimo vital de R\$ 4.500,00);*
- Rejeitar o PLC 257, que suspende os concursos e outras contratações, congela os salários e aumenta a contribuição previdenciária de 11% para 14%.*
- Rechaçar a PEC 241, que reduz as verbas para a educação por 20 anos;*

- d) *Emprego a todos os professores. Fim dos contratos precarizados. Efetivação de professores categoria O e estabilidade;*
- e) *Redução da jornada, sem redução do salário. Máximo de 20 horas semanais;*
- f) *Abertura de todas as escolas, turnos e salas fechadas. Fim a reorganização do ensino. Máximo de 25 alunos por sala;*
- g) *Rejeição da farsa do ensino a distância;*
- h) *Derrubar o projeto de "Escola sem partido";*
- g) *Defesa de um único sistema público, gratuito e ligado à produção social, controlado pelos que estudam e trabalham. Fim do sistema da educação privada por meio da estatização de toda a rede particular de Educação, por ser um obstáculo às transformações democráticas e científicas do ensino.*

3. POR UM CONGRESSO CLASSISTA, DEMOCRÁTICO E DE LUTA

Os congressos da Apeoesp, há muito tempo, não têm servido para organizar o combate à política governamental. São aparatos para aprovar a política do PT e de seus aliados. Não há democracia para eleger os delegados. Todo tipo de manobra se faz presente, desde a falta de lista de filiados até o controle burocrático das atas de eleição de delegados.

Neste congresso, a tese 1 continuará impondo mudanças estatutárias antidemocráticas e de aumento de contribuição para o sindicato, além dos 1,4% que os filiados pagam, propõe uma taxa negocial para os não-associados. Ao invés de mais desconto, devemos lutar pela redução (nenhum professor poderá pagar mais que o valor da hora-aula).

- a) *Pelo fim dos congressos diversionistas e em favor de um congresso classista, independente e democrático. Fim das manobras da tese 1 para obter maioria no Congresso;*
- b) *Eleição de delegados diretamente nas escolas. Fim dos Encontros de pré-delegados, que servem para restringir a participação dos professores.*

4. DEFENDER A INDEPENDÊNCIA POLÍTICA, LEVANTANDO AS BANDEIRAS:

A burguesia se unificou em torno do golpe e das medidas antinacionais e antipopulares. Os explorados precisam também se unificar, mas no campo da independência de classe.

Como parte do golpe que derrubou o governo Dilma, a burguesia avança para criminalizar o PT e Lula. Escondem que a corrupção é inerente ao Estado burguês e seus governos. A tese 3 defende que a trajetória do PT de traição aos trabalhadores só pode ser julgada pelo Tribunal Popular.

- a) *Abaixo o governo golpista de Temer. Por um governo operário e camponês, resultado da luta de classes;*
- b) *Somente a classe operária, os camponeses pobres e demais explorados podem investigar e julgar Lula e demais dirigentes do PT. Rechaçar a Operação Lava Jato e as ações de Sérgio Moro. Para isso, é preciso defender o Tribunal Popular, nascido das lutas e constituídos pelos explorados.*

5. CONTRA O SISTEMA CAPITALISTA E A OFENSIVA DOS PAÍSES IMPERIALISTAS SOBRE AS NAÇÕES OPRIMIDAS

A crise econômica, iniciada em 2008, não foi estancada. As diretrizes impostas pelo grande capital, para conter seus efeitos, expuseram as contradições cada vez mais insolúveis nos marcos do domínio da propriedade privada dos meios de produção. Fizeram crescer a opressão nacional sobre as economias mais atrasadas e golpearam as massas exploradas por meio do desemprego e da destruição de conquistas sociais. As saídas da burguesia são as guerras, o saque e a destruição de postos de trabalho. A resposta dos explorados à crise é a da destruição do capitalismo e instauração da propriedade social, socialista.

- a) *O direito de autodeterminação dos povos oprimidos. O fim da intervenção imperialista militar sobre nações atrasadas;*
- b) *O combate à barbárie social, consequência do sistema capitalista que se decompõe;*
- c) *A luta por uma sociedade socialista, sem explorados e sem exploradores.*

A tese 3 chama os pré-delegados a se posicionarem no terreno da independência política diante da burguesia, de seus governos e do Estado burguês. Chama os pré-delegados a se colocarem pelas reivindicações que unificam os explorados e pelos métodos da luta de classes. Chama os pré-delegados a rejeitarem as reformas do governo golpista de Temer e seu aliado Alckmin. E chama os pré-delegados a levantarem a bandeira da frente única sindical. Abaixo o governo golpista de Temer. Por um governo operário e camponês.